



DIVERSIDADE DE SABERES: AS DIVERSAS REALIDADES EM SALA DE AULA

Lucas Bertolaccini de Souza Cobra

Licenciatura em Matemática

Unis-MG

lucasbertolaccini@gmail.com

Formação docente e práxis educativa

A discrepância de saberes dentro de uma sala de aula é enorme. Há alunos com maior facilidade de assimilação de conteúdos e, por consequência, de aprendizagem e há, também, alunos com dificuldades e problemas relacionados à atenção, comportamento e ao ganho de conhecimento. Para uns, aprender é fácil e prazeroso enquanto para outros é difícil e entediante e o professor é o sujeito que deve resolver esse problema. No mínimo, tentar resolver.

Reconhecer a dificuldade de se trabalhar com a diversidade de saberes e entender que o trabalho a ser realizado pelo professor deverá ser pensado no coletivo são pontos iniciais do profissional docente, mesmo que tais tarefas sejam entendidas instintiva ou indiretamente, afinal, as disciplinas do ensino regular, público ou privado, tendem a ser elitistas e “viram as costas” para o saber popular. Dessa forma, trabalhar em coletivo e aproximar as disciplinas da realidade dos educandos são caminhos de se desenvolver novas formas de conhecimento, diminuindo a diversidade de saberes dentro da sala de aula.

Visivelmente, percebe-se que uma sala de aula é dividida entre alunos com fácil, médio e difícil aprendizado. O professor, então, se encontra em uma situação delicada, pois não pode ir além a seu conteúdo e explanações, pois se assim fizer, acarretaria no não aprendizado de alguns, aumentando então, por consequência, a defasagem, inadimplência, indisciplina e desinteresse. Simetricamente, não pode ir aquém a seu conteúdo, negando assim, oportunidades de conhecimento aos alunos cuja assimilação é favorável ao ganho de novas experiências. Dessa forma, fica o professor, lidando com diversos tipos de saberes, tendo que se “equilibrar” dentro da sala de aula, procurando mecanismos para atender a todos os tipos de alunos. É inegável a dificuldade desse processo.

Não se pode negar que os alunos com fácil aprendizado têm mais oportunidades, como atividades mais abrangentes e tarefas extraclasse, fazendo com que desenvolvam a prática da pesquisa. Essa disponibilização de novas oportunidades de aprendizado é



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

fundamental, permitindo que o professor dedique parte do seu tempo e aula para sanar dúvidas e intensificar o ensino dos alunos que apresentam problemas relacionados à assimilação do conteúdo. Contudo, é preciso analisar as condições da sala de aula e a real situação de seus alunos, pois apesar dessa postura ser um escape da problemática da diversidade de saberes, essa atitude pode distanciar ainda mais esses dois grupos de alunos. Outra opção é trabalhar o primeiro grupo de alunos para auxiliar no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que esses estudantes sirvam de reforço e ajudem os alunos que apresentam dificuldades. Os alunos, que não ficariam com o tempo ocioso em sala de aula, reforçariam o conteúdo aprendido, ensinando os demais alunos, equiparando os saberes dentro da sala.

Um dos papéis do professor, dentre muitos que exerce, é nortear seus alunos em determinado conteúdo. Dar sentido ao conteúdo e rumo ao aluno para trilhar aquele caminho. Dessa forma, o professor explana conteúdos dando oportunidade para que seus alunos possam ir além do que foi explicado e ensinado. Alunos com fácil aprendizagem alcançam tal objetivo, enquanto os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem ocupam o professor. Este visa fazer com que àquele entenda e aprenda o que foi explicado. As estratégias de recuperação são preparadas para os alunos que apresentam maior dificuldade, como um trabalho extra, uma atividade diferenciada, uma cobrança menos rígida. O pouco que se consegue extrair de um aluno com dificuldade é satisfatório.

Diversas são as estratégias para recuperar um aluno, fazê-lo aprender. Trabalham um meio termo no processo ensino/aprendizagem. Resumidamente é oferecer novas oportunidades aos que mais sabem e reforçar o conteúdo dos alunos que apresentam dificuldades.

Com estudo e experiência na área da educação, nota-se que a exigência em ensinar respeitando os saberes dos educandos está ligada diretamente ao fato de se trabalhar com alunos com fácil e difícil aprendizagem e também aos saberes culturais e regionais de cada aluno, os saberes adquiridos socialmente. Dar novas oportunidades aos que fácil aprendem e atender com foco e persistência aos que pouco aprendem é dar a eles, independente de facilidade ou dificuldade, pensamento crítico, opinião própria; é dar o poder de ir além ou não, porém com consciência. O ideal é fazer com que os alunos operem por si mesmos. O professor deve nortear, mas esse do que aquele, dependendo do grau de dificuldade de cada um, mas deve nortear, dar rumo. Os alunos devem caminhar com as próprias pernas.



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 59. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada**. Das intenções à ação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.